

IAOD do Deputado Chan Hao Weng em 13.08.2026

Optimizar o plano decenal de apoio aos idosos, concretizando o apoio dos idosos no domicílio

Senhor Presidente, caros colegas:

O envelhecimento populacional de Macau continua a agravar-se e prevê-se que o número de idosos com mais de 65 anos ultrapasse os 130 mil em 2029, ou seja, um em cada cinco residentes será idoso. O trabalho de apoio aos idosos já não é apenas um assunto familiar, mas, sim, uma questão de bem-estar da população, que afecta a estabilidade social, o funcionamento financeiro e a governação urbana.

O Governo lançou o “Plano de Acção para o Desenvolvimento dos Serviços de Apoio a Idosos nos Próximos Dez Anos”, assente em quatro pilares, isto é, a macrossaúde, o apoio inteligente aos idosos, a indústria de cabelo grisalho e o ambiente inclusivo e amigo, para criar um círculo de serviços comunitários de apoio aos idosos de quinze minutos e promover o apoio transfronteiriço na Grande Baía. A sua orientação geral é pragmática e abrangente, o que merece o meu reconhecimento.

Mas o planeamento macro deve articular-se com uma afectação precisa de recursos e com os pormenores de execução, de contrário, as políticas dificilmente se concretizam. Assim, apresento sugestões de optimização em quatro vertentes, para aperfeiçoar o sistema de apoio aos idosos no domicílio.

Primeira, reforçar o apoio aos idosos no domicílio. O Governo deve criar um subsídio especial para obras de adaptação domiciliária às necessidades dos idosos, apoiando, prioritariamente, os idosos isolados ou as famílias de duplo envelhecimento, nas zonas antigas, na remodelação de casas de banho, na instalação de dispositivos antiderrapantes e na melhoria da iluminação. Mais, deve ainda alargar o serviço de apoio de emergência 24 horas por dia “Peng On Tong”, elevando a segurança dos idosos no domicílio, para passarem tranquilamente a velhice nas suas comunidades.

Segunda, aliviar o fardo dos cuidadores familiares. Perante a dor social de “um familiar acamado, toda a família fica desequilibrada”, assim, o Governo deve aumentar as vagas de acolhimento temporário de dia e de acolhimento temporário de urgência em lares, encurtando o tempo de espera; e ainda estudar, com a maior brevidade, a criação de um subsídio para os cuidadores familiares de idosos com incapacidade moderada ou grave, reconhecendo institucionalmente, com um apoio financeiro, o valor dos cuidados familiares e aliviando a pressão sobre os cuidadores.

Terceira, estabilizar a equipa de trabalhadores dos serviços de apoio a idosos. O Governo deve criar um fundo especial para os talentos dos serviços de apoio a idosos, com subsídios por categoria profissional, formação escalonada e mecanismos de promoção aos trabalhadores da linha da frente. Deve igualmente ser consagrada, nos contratos de aquisição

de serviços pelo Governo, uma cláusula de garantia salarial vinculativa, de modo a reter os talentos e a resolver o dilema de “haver planeamento, mas não haver pessoal”.

Quarta, aperfeiçoar as medidas complementares de apoio inteligente e transfronteiriço a idosos. O Governo deve financiar as instituições de acção social na aquisição de produtos de apoio a idosos e na organização de cursos digitais, evitando que os idosos fiquem excluídos do mundo digital. Deve ainda ser publicada, com a maior brevidade, a regulamentação sobre o subsídio de apoio transfronteiriço a idosos na Grande Baía, a liquidação de despesas médicas e o subsídio de transportes, para que a política de apoio transfronteiriço a idosos seja verdadeiramente conveniente, utilizável e perceptível.

Senhor Presidente, a “temperatura” de uma cidade mede-se pela forma como trata os grupos vulneráveis. Espero que o Governo, através de uma afectação financeira precisa, de revisões contínuas e de uma avaliação quantificada do desempenho, transforme o plano decenal de apoio a idosos em resultados concretos de bem-estar, concretizando o objectivo de criar nos “cidadãos seniores sentimentos de segurança, de pertença e de valorização”.